

O USO DO COMPUTADOR NA ESCOLA: DIÁLOGOS ENTRE A TECNOLOGIA EDUCACIONAL E A CULTURA ESCOLAR

QUILES, Cláudia Natália Saes – UFMS / PPGEdu – natalia@uems.br

GT: Educação e Comunicação / n.16

Agência Financiadora: Sem Financiamento

Nesta pesquisa, em fase de desenvolvimento, focalizamos o uso do computador na escola, nas salas de informática, como lugar privilegiado para o estudo da relação tecnologia educacional e cultura escolar. Trabalhamos, para tanto, com a concepção de que a cultura influencia as ações do/no cotidiano da escola, atuando diretamente nas atividades, nas práticas, nos discursos, e dessa forma, temos a escola como produtora de uma cultura própria. Vinão-Frago concebe a cultura escolar como:

[...] modos de pensar y actuar que proporcionan estrategias y pautas para organizar y llevar la clase, interactuar con los compañeros y con otros miembros de la comunidad educativa e integrarse en la vida cotidiana del centro docente. Dichos modos de pensar y actuar constituyen en ocasiones rituales y mitos, pero siempre se estructuran en forma de discursos y acciones que, junto con la experiencia y formación del profesor, le sirven para llevar a cabo su tarea diaria (2000, p. 100).

Dessa forma, analisamos a escola como uma “instituição bastante ímpar, estruturada sobre processos, normas, valores, significados e rituais que constituem sua própria cultura, a qual não é monolítica, nem estática ou repetível” (SILVA, 2001, p. 04).

Diante disso, nos orientamos por alguns questionamentos: como se desenham os processos de *ensinoaprendizagem* nas salas de informática? De que forma a inserção da cultura tecnológica determina a produção da cultura escolar?, a fim de analisar as dinâmicas materiais vivenciadas nas escolas como: condições de trabalho, as ações e valores subjetivos do/no uso do espaço das salas de informática, os critérios estabelecidos e padronizados sobre o uso do computador, o investimento na relação aluno-linguagem informatizada e de leis que equipam a escola e garantem, de alguma forma, outro “status” ao professor que trabalha nessas salas.

Uma vez que a escola se modifica com a utilização desses recursos, acreditamos na importância de se refletir sobre a existência de uma nova “consciência do ensinar e do aprender”. Percebemos essa inserção não apenas com a instalação de computadores na escola, mas sendo necessário repensar questões tais como a dimensão do espaço e do

tempo da escola, a formação dos professores, as novas práticas pedagógicas, os discursos, ações administrativas e outras.

A implantação da informática, como auxiliar do processo de construção de conhecimento, implica em mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidade de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional, nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é muito mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para a utilização dos mesmos (VALENTE, 1999, p. 4).

Portanto, se a cultura tecnológica influencia a construção da cultura escolar por estabelecer mudanças no ambiente escolar, que vão desde mudanças administrativas até mudanças nas relações, acaba envolvendo não só seus grupos internos, mas também pais e comunidade.

Segundo Tajra (2002), o computador é definido dentro do ambiente escolar como uma ferramenta pedagógica capaz de potencializar a aprendizagem de campos conceituais nas diferentes áreas de conhecimento, de introduzir elementos contemporâneos na qualificação profissional e de modernização da gestão escolar.

Contudo, o acesso às tecnologias da informação e comunicação não acontece simplesmente com a instalação dos laboratórios de informática, como são chamados na escola, mas pela necessidade de mediação de professores, por meio do desenvolvimento de *habitus*¹ e saberes docentes para trabalhar, acessar e interagir com essas tecnologias no cotidiano da escola.

É preciso avançar para além da simples implementação técnica de computadores nas escolas, entendendo como as relações didático-pedagógicas acontecem com as novas tecnologias e que dificuldades há nessas relações. Na perspectiva desse avanço, acreditamos importante o aprofundamento nas formas de observação das práticas pelas quais os atores da/na escola estão interagindo e se relacionando cotidianamente com essas novas tecnologias.

Diante disso, acreditamos que o estudo da cultura escolar ilumine aspectos que aproximem o objeto da realidade. Argumentamos, em decorrência disso, que a sociedade atual vive um contexto político, social, cultural e econômico, que exige da

¹ Para dar conta das condutas humanas, é preciso admitir que os agentes sociais possuem estratégias "que só muito raramente estão assentadas em uma verdadeira intenção estratégica" (BOURDIEU, 1996, p. 145).

escola o cumprimento de seu papel social no sentido de aquisição, de construção e de reconstrução dos conhecimentos científicos e tecnológicos necessários à inserção de todos, como cidadãos, nas práticas sociais e nas relações sociais do trabalho. Relações essas que têm, atualmente, na ciência e na tecnologia, os seus principais fundamentos.

Metodologia da pesquisa

Estamos analisando o cotidiano de duas escolas², a partir de três variáveis – a escola, o uso do computador e o ambiente informatizado – na condução da apreensão da cultura escolar. Para tanto, estamos trabalhando com a perspectiva do estudo comparado, o qual “não é um simples método, é uma ciência cujo objeto é patentizar as semelhanças e diferenças dos sistemas educacionais” (BEREDAY, 1968, p. 12). Alimentamos o estudo comparado com dados recolhidos por meio de observações e entrevistas orientadas por roteiros semi-estruturados, próprios da pesquisa etnográfica, na perspectiva de mapear o uso do computador e as interferências ou produções da/cultura escolar. Nesse sentido, esse estudo se compõe de três grandes etapas que interagem e se completam, a saber:

- na primeira etapa, contextualizamos e fundamentamos as temáticas – da cultura escolar, da tecnologia educacional e do uso do computador na escola, destacando a análise dos materiais curriculares disponibilizados pelos programas de informática educacional (no âmbito do MEC), bem como os das respectivas Secretarias de Educação e/ou apresentados pelas escolas (documentos normativos jurídicos, normativos administrativos e informativos e publicitários);
- na segunda etapa, a qual já iniciamos, estamos imersos no cotidiano das escolas objetivando escutar/observar os produtores e os produtos da relação escola—uso do computador—cultura escolar;
- na terceira, exploraremos o contexto das percepções, problemas, significados e valores dos intervenientes levantados, bem como as ações e os comportamentos estruturados na perspectiva da organização e classificação

² Considerando a especificidade e a singularidade das relações tecnologia educacional — o uso do computador na escola — e cultura escolar em cada espaço escolar, pretende-se examinar a significação das semelhanças e das diferenças que existem nos dois ambientes informatizados selecionados.

das informações para contextualizar aspectos agrupados nas categorias analíticas.

Algumas conclusões preliminares...

O papel da tecnologia nas sociedades atuais é tão profundo que se torna difícil pensar um espaço em que não se faça presente, pois as informações chegam aos diversos lugares em tempo e quantidades recordes. Impõe-se, então, a necessidade de reflexão sobre o papel da escola, ciente do quanto estamos inseridos em processos interativos que modificam categorias de espaço, de tempo, de aprendizagem e, por consequência, do processo escolar. Nessa perspectiva, a escola,

[...] que até há pouco tempo, trabalhava com informações escassas, buscando ampliá-las, preocupada com transmitir conteúdos e descuidada de fazer significativas as aprendizagens, essa escola atualmente se defronta com o desafio de se constituir em lugar social e tempo reservado para a emergência do significante na constituição do sujeito inserido na ordem simbólica desde o imenso oceano de informações em que se acha imerso. Tarefa fundamental da escola é agora a de trabalhar a informação, já que meramente passiva, na atribuição a ela de significados pelos quais se fazem a comunicação, a constituição de saberes e a interlocução deles na educação (MARQUES, 2003, p. 18).

Nas primeiras observações nas salas de informática, constatamos que para o planejamento das atividades nesse espaço, há uma proposta de realização conjunta entre professor responsável e demais professores. Essa proposição tem como objetivo o oferecimento de orientações quanto ao preenchimento do formulário, o planejamento da atividade a ser desenvolvida, a seleção dos sites a serem utilizados, bem como a forma de organizar o tempo disponível da aula com as atividades intrínsecas aos sites.

Vale destacar, que esse espaço já foi designado como Laboratório de Computação, mas por entendê-lo como um espaço que aglutina várias tecnologias, passou-se a se chamar Sala de Tecnologias Educacionais – STE. Destacamos que nessa sala não é priorizado só o uso do computador, mas de toda e qualquer tecnologia que possa ser útil ao enriquecimento do processo de *ensinoaprendizagem*, tais como: a televisão, o vídeo, o retroprojeto, o DVD, entre outros.

Um outro aspecto a ressaltar é que o termo “Laboratório de Computação” nos remete a um termo mais técnico, sendo que a nomenclatura “Sala de Tecnologias Educacionais” diz respeito a um espaço onde são usados os vários recursos tecnológicos

que auxiliam na prática pedagógica do professor. As salas de tecnologia educacional funcionam cinco dias por semana, sendo quatro dias para atendimento a comunidade escolar e um dia para manutenção.

Para que esse funcionamento seja seguido, os professores e alunos são cadastrados e adota-se do seguinte modelo para o plano de aula, sendo esse composto por: Nome do Professor; Data da aula; Tempo de execução h/a; Série; Disciplina; Turno; Aplicativos utilizados (ser preenchido na sala de informática com o auxiliar do instrutor); Recursos adicionais (o que será utilizado no desenvolvimento da aula além do computador); Conteúdos (conteúdos direcionados ao eixo temático); Habilidades / Objetivos (quais habilidades que pretende alcançar – percepção, observação, interpretação, etc...); Procedimentos Metodológicos (desenvolvimento da aula); Avaliação (de que forma será a avaliação para verificar se o aluno desenvolveu as habilidades propostas).

Referências Bibliográficas

BEREDAY, George Z. F. **El método comparativo en pedagogía**. Barcelona: Editorial Herder, 1968.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. [org. Renato Ortiz]. São Paulo : Editora Ática, 1983.

MARQUES, Mario Osório. **A escola no computador**: linguagens rearticuladas, educação outra. Ijuí: Ed. UNIUI, 2003. (Coleção Fronteiras da Educação).

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. **Escola e Cultura Escolar**: dimensões do currículo. Campo Grande: UFMS, 2001 (no prelo).

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o Professor da Atualidade. 3 ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Érica, 2002.

VALENTE, José Armando. Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica. In: VALENTE, José Armando (org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas : UNICAMP / NIED, 1999, pp. 01-27.

VIÑAO FRAGO, Antonio. **Por una historia de la cultura escolar**: enfoques, cuestiones, fuentes. Valladolid: Secretariado de Publicaciones e Intercambio Científico, 2000.